

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIVISÃO DE ENSINO

O Emprego do Cão na Manutenção da
Lei e da Ordem

Oficial-Aluno: Antonio D. Rios

MONOGRAFIA CAO-91

Belém, 06/1991

ANTONIO DJAIMA RIOS

O EMPREGO DO CÃO NA MANUTENÇÃO DA
LEI E DA ORDEM

Monografia apresentada como exigência
parcial para a conclusão do CAO
pela Academia de Polícia Militar do
Estado de Goiás, sob a orientação
do Professor Osório José da Silva.

Goiânia - 1991

À DEUS Todo-Poderoso,

pela lucidez no desenvolvimento deste
trabalho ...

À Polícia Militar do Estado de Goiás,

mantenedora da lei e da ordem, procu-
rando valorizar o Policial Militar A-
destrador e seu Cão ...

À minha esposa Eunice,

pelas preciosas horas consumidas auxi-
liando-me neste trabalho ...

Aos meus filhos,

Eunice Rosaboni, Júnior, Alexander e
Ruth Djanice, pelo amor e carinho que
lhes devoto ...

Aos meus pais,

pelo sentido da vida ...

À minha sogra Adelaide,

pelo apoio ...

Dedico este trabalho.

HOMENAGEM

À memória do Comandante, amigo e companheiro, Cel WILSON MENDES PEREIRA , pelo meu aprimoramento profissional, através de suas exigências que, traduziam amor e dedicação ao cão policial.

Ao saudoso Cassius da Neblina, cão pastor alemão, amigo fiel e corajoso de todas as horas.

"Ordenei tranquilamente o início de centenas de ba
talhas; impassível vi morrer milhares de homens .
Todavia, ainda me lembro de uma noite, no campo
de Bassano, coberto de cadáveres, quando tive a
alma agitada pelo uivo desesperado de um cão ao
lado de seu dono morto."

Napoleão Bonaparte

"Chegará o dia em que os homens conhecerão a alma
dos animais e nesse dia um crime contra o animal
será um crime contra a humanidade."

Leonardo da Vince

"Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que
adquire conhecimento."

Provérbios 3:13

TRIBUTO A UM CÃO (*)

"O mais altruísta dos amigos que um homem pode ter neste mundo egoísta, aquele que nunca o abandona e nunca mostra ingratidão ou deslealdade, é o CÃO.

Senhores jurados, o cão permanece com seu dono na prosperidade e na pobreza, na saúde e na doença. Ele dormirá no chão frio, onde os ventos infernais sopram e a neve se lança impetuosamente. Quando ele estiver só ao lado do seu dono, ele beijará a mão que não tem alimento para oferecer, ele lamberá as feridas e as dores que aparecem nos encontros com a violência do mundo.

Ele guarda o sono de seu pobre dono como se fosse um príncipe. Quando todos os amigos o abandonarem, o cão permanecerá . Quando a riqueza desaparece e a reputação se despedaça, ele é constante em seu amor como o sol na sua jornada, através do firmamento. Se a fortuna arrasta o dono para o exílio, ao desamparo e ao desabrigo, o cão fiel pede o privilégio maior de acompanhá-lo, para protegê-lo contra o perigo, para lutar contra seus inimigos. E quando a última cena se apresenta, a morte o leva em seus bra-

(*) Tributo apresentado ao Júri pelo ex-senador George G. Veste , na época, advogado.

ços e seu corpo é deixado na laje fria, não importa que todos os amigos sigam seu caminho: lá ao lado de sua sepultura se encontra seu nobre cão, a cabeça entre as patas, os olhos tristes mas em atenta observação, fé e confiança mesmo à morte.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

S U M Á R I O

INTRODUÇÃO	08
I. O CÃO:	
1. Origem e Evolução	10
2. Comportamento e Adestramento	12
II. POLÍCIA MILITAR: HOMEM E CÃO EM AÇÃO:	
1. O Cão	19
2. O Homem	23
III. ATIVIDADES POLICIAIS MILITARES COM EMPREGO DE CÃES:	
1. Policiamento Ostensivo	26
1.1 - Policiamento Ostensivo a Pé com Cães	27
1.2 - Policiamento Ostensivo Motorizado com Cães..	28
2. Policiamento em Campos de Futebol :	34
2.1 - Policiamento Interno	34
2.2 - Policiamento Externo	37
3. Controle de Distúrbios Cívís	38
4. Busca e Localização de Marginais Foragidos	46
CONCLUSÃO	51
BIBLIOGRAFIA	53

I N T R O D U Ç Ã O

"Emprego do Cão na Manutenção da Lei e da Ordem" constitui-se num trabalho para o cumprimento de uma exigência do CAO , a elaboração de uma monografia para a conclusão do referido curso.

A decisão pelo tema fundamenta-se no profundo carinho e respeito ao Canil da Polícia Militar do Estado de Goiás e ao verdadeiro cão policial - o cão Pastor Alemão, companheiro inseparável e leal em muitas missões, aos quais dediquei mais de 08 (oito) anos de minha vida profissional.

O Canil da PMGO foi criado pela Portaria 06/071/PM-3, publicada no BG 198, de 27/10/71, considerando-se o alto valor dos cães adestrados nas operações de busca, salvamento, resgate, captura de marginais, bem como fator de relações públicas em eventos como apresentações, demonstrações e desfiles.

O cão, amigo fiel do homem desde os primórdios da humanidade, transformou-se num suplemento à ação policial militar. Eficiente, leal, corajoso, instrumento auxiliar no cumprimento da lei, da ordem e da segurança pública.

Ao analisar o cão sob o prisma de sua atuação em Corporações Militares, remontar-se-á à sua origem e evolução, particularizando-se os seus atributos naturais e adquiridos, destacando -

se o seu emprego em missões policiais militares.

Algumas sugestões serão levantadas procurando se estabelecer normas, através das quais se poderá avaliar a proficiência técnico-operacional. Desta forma torna-se possível transcrever as noções gerais do emprego do cão em atividades específicas de policiamento, como reforço na manutenção da lei, da ordem pública e da segurança nacional. Além desse aspecto, as referidas propostas visam à valorização da atividade policial militar e a segurança do profissional em sua difícil tarefa de proteger a sociedade, mesmo com o sacrifício da própria vida.

A Polícia Militar do Estado de Goiás, guardiã da lei e da ordem, não está alheia a esse processo, para tanto, mantém em sua estrutura um Canil integrado ao Batalhão de Choque, objetivando o bem-estar da sociedade goiana e o cumprimento do preceito constitucional, no que se refere à Polícia Ostensiva, a "preservação da ordem pública".

I. O CÃO

1. Origem e Evolução:

A amizade entre homem e cão remonta à Pré-História. Vestígios arqueológicos do Neolítico comprovam a existência do cão junto aos abrigos e cavernas. O homem utilizava-o como segurança contra seus inimigos (homens ou feras) e como auxiliar nas caçadas, seu meio de sobrevivência.

A origem do cão é polêmica, uma vez que existem teorias divergentes sobre o assunto. Uma afirma ser o cão descendente dos lobos, outra, dos chacais. Porém, a mais aceita e atual é a de que ele tem sua origem nos cães selvagens das eras pré-históricas. Esta teoria apresenta fundamentação científica em estudos de craneologia, sendo aceita, internacionalmente, pelos mais importantes centros cinófilos.

Inúmeros documentos assírios, sumérios, babilônios, egípcios, gregos e romanos referem-se à fidelidade do cão. Sua presença é marcante entre os mais diversos povos e culturas.

O cão sendo dotado de sentidos muito desenvolvidos, como o olfato, a memória associativa e a visão, tem prestado inúmeros serviços ao homem, por isso é considerado o "melhor amigo do homem", originando o provérbio popular: "é melhor ter um cão amigo, do que um amigo cão". Seu emprego, em todos os lugares e épocas,

foi sempre amplo e variado, entre:

- os gregos e romanos: eram adestrados para o combate. Coleiras com pontas aguçadas eram colocadas em seus pescoços para protegê-los; dando-se preferência aos mastins ou raças semelhantes, pelo seu tamanho e ferocidade;
- os gaulêses: como proteção das caravanas e acampamentos, auxiliando os sentinelas;
- os índios americanos: na guerra contra os invasores espanhóis;
- os alemães: como reforço à Guarda Territorial (eram 33.000 cães altamente adestrados, em 1938) e como elemento de combate na 2ª Grande Guerra Mundial;
- os russos, ingleses, israelenses: como cão de guerra.

Mas não só de guerra sobreviveu o cão. Em tempos de paz ele é empregado, com extrema eficiência:

- na proteção e guarda de rebanhos;
- como meio de transporte;
- como auxiliar nas caçadas;
- no resgate de pessoas perdidas, soterradas e em risco de afogamento em rio ou mar;
- em espetáculos de diversão;
- como animal de estimação e companhia, principalmente, de crianças e idosos;
- como guia de pessoas portadoras de deficiências visuais e, até como cobaia em laboratórios e expedições espaciais.

O valor do cão é comprovado em todas as atividades, sendo destacado, neste trabalho, a sua atuação em operações policiais militares.

2. Comportamento e Adestramento:

O comportamento de um cão é definido como uma combinação de várias características, destacando-se: a hereditariedade, os instintos naturais, os sentidos, as experiências adquiridas e , principalmente, os impulsos fundamentais - TEMPERAMENTO e CARÁ - TER.

O TEMPERAMENTO do cão é nato, dependente de suas reações, podendo ser avaliado já no início de sua vida. Classifica-se em:

- a) Firme: quando o filhote mostra-se desinibido, tranquilo , curioso e sem demonstrar medo diante de fatos ou sons estranhos a ele. Ao tornar-se adulto caracteriza-se como: calmo, confiante, sem brigas ou latidos exagerados;
- b) Irriquieto e brincalhão: demonstra-se excessivamente alegre, inquieto, latidor, irresponsável mas com uma natureza boa;
- c) Inseguro e Medroso: depende do seu adestrador;
- d) Covarde: mostra-se apavorado, treme e late por qualquer motivo;
- e) Agressivo: valentão além de apresentar reações duvidosas e inesperadas, avançando contra tudo e todos, mesmo quando não provocado.

Ao contrário do TEMPERAMENTO, o CARÁTER do cão é adquirido através dos contatos e das experiências em seu meio ambiente , bem como pelo treinamento e pelo trabalho.

Capacidade de assimilação, fidelidade, ação e reação diante de situações variáveis, são fatores que caracterizam o cão de caráter bom.

O desenvolvimento mental do cão passa por diversas fases, classificadas em:

1ª Fase: os primeiros 20 dias de vida: nela o filhote é totalmente dependente de sua mãe, reagindo somente pela necessidade de alimento, calor e sono; sua capacidade mental é zero;

2ª Fase: dos 21 aos 30 dias: apesar da dependência de sua mãe, o filhote começa a fazer uso dos seus sentidos;

3ª Fase: dos 31 dias em diante: o cãozinho começa a perceber, a raciocinar e a explorar o seu entorno.

Com um ano de idade o cão terá formado o seu caráter e comportamento, desenvolvidos sobre influências da hereditariedade e do meio ambiente. Sua "socialização" será completa quando o cão apresentar-se bem comportado, equilibrado e adaptável a qualquer ambiente ou lugar.

No período compreendido entre os sete e dez meses de idade o cão já estará apto a receber os primeiros treinamentos visando o seu adestramento que "consiste em tornar previsível o comportamento do animal através de métodos de ensinamento e treinamento, de acordo com o seu temperamento, caráter e memória, não permitindo que se torne teimoso, desobediente ou caprichoso"⁽¹⁾.

O adestramento "do cão consiste em tornar agradável o seu comportamento em relação a nós, homens e, por outro lado, incutir-lhes a aversão à condutas inoportunas"⁽²⁾.

A educação canina classifica-se de acordo com os seus objetivos específicos, tais como ADESTRAMENTO:

(1) MERCADANTE, Cap PM C. A. A Utilização de Cães nas Atividades de Polícia Militar, SP, PMESP/CAES/CAO-1, 1987, p. 16.

(2) Adestramento de Cães. Curso de Adestramento e Emprego Policial Militar com Cães, Estado de Goiás/PM/Iº BPM/COE, Goiânia, 1977, p. 17.

CIVIL: para guarda de rebanhos, caça, tração, guia de cegos, companhia, defesa, rastreio, socorro na neve, corrida e espetáculos artísticos;

DE GUERRA: para presa, busca, mensageiro, rastreio, paraquedismo, vigilância, detecção de explosivos e operações anti-guerrilhas;

POLICIAL: para presa, patrulhamento, busca a pessoas perdidas e a marginais, salvamentos (terrestre e aquático), guarda e interdição de locais, controle de distúrbios civís, controle de rebeliões em presídios, detecção de narcóticos e explosivos, além de policiamento em locais específicos.

Sabe-se que para cada tipo de atividade com o cão existe um adestramento exclusivo, bem como uma raça específica, cujas características se adaptam à atividade exigida. Desta forma o cão obterá um treinamento mais rápido, seguro e condizente com as suas aptidões. Importa ressaltar que:

- a) "o cão não possui inteligência, mas é dotado de uma boa memória e por isso é capaz de guardar no seu cérebro, os ensinamentos dados pelo seu adestrador. O condicionamento é realizado através da constante repetição da ordem dada ao cão; em paralelo a esta ordem empregamos os gestos, os quais vão fazer funcionar ao mesmo tempo dois sentidos do cão: a audição e a visão. É sabido que o cão se liga muito nas coisas em movimento, por isto quando fazemos o gesto e lhe damos uma ordem, atende perfeitamente, pois acompanha com os olhos o trajeto feito pelo nosso braço ou pela mão durante as aulas de adestramento"⁽³⁾;
- b) "os cães como os seres humanos, são individualmente diferentes. Este é um aspecto de suma importância que se

(3) MERCADANTE, Cap PM C.A. op. cit. p. 13.

deve ter em mente no adestramento, e que um método que hja tido bons resultados com um cão, é possível que não sirvva para outro. Devemos ter em conta, todos os fatores que determinam o comportamento de um cão e analisarmos um por um minuciosamente, de maneira que sejam aplicados devidamente um ou outro método de adestramento no momento oportuno"⁽⁴⁾.

Ao adestrador cabe a paciência, a tranquilidade, a resistência, muita energia, dedicação e demonstração de amor pelo animal a ser adestrado.

O cão deve "obedecer ao seu dono sempre por amor e espontaneamente, jamais por medo e, visando isso, o adestrador consciente da sua missão tratará o animal com carinho durante todo o adestramento, com palavras afetuosas, respeitando os seus defeitos e procurando corrigí-los com paciência"⁽⁵⁾.

De um modo geral, os diversos métodos de adestramento de cães possuem em comum os seguintes princípios básicos:

a) Conhecimento de Princípios de Adestramento Geral:

Deve-se conhecer os métodos e as técnicas de adestramento, as fases e as suas respectivas pautas ou rotinas de trabalho a serem aplicadas, os exercícios e os objetivos a serem alcançados;

b) Repetição:

O cão só é capaz de aprender através da associação, ou seja, do comando-execução. Para tanto, torna-se indispensável a repetição de exercícios variados e em locais diferenciados

(4) FARRATH, Cap PM A. O Emprego do Cão na Busca e Localização de Pessoas, e como Agente Revelador de Bens Proibidos, SP, PMESP/CAES/CAO-I/86, 1986, p. 04.

(5) MERCADANTE, Cap PM C.A. op. cit. p. 16.

dos, evitando-se assim o aborrecimento e, conseqüentemente, o retrocesso no aprendizado;

c) Paciência:

Deve-se manter sereno com o cão durante todo o seu adestramento;

d) Conhecimento:

Procurar conhecer o comportamento do cão;

e) Método do elogio e do castigo:

Através do elogio, o cão reconhece que executou, de forma correta, o exercício que lhe foi aplicado. Já a correção ou castigo deve ser aplicado, imediatamente ao se observar um erro, pois o animal é incapaz de distinguir o bem do mal. Esse método se constitui numa admoestação verbal, em tom rudo e áspero, ou um puxão na guia, mas nunca com atos de violência, o que tornaria o cão medroso;

f) Manutenção do adestrador inicial;

g) Adestramento na idade correta.

É bom lembrar que "adestrar não significa domar" e que "brutalizar não é punir"⁽⁶⁾.

Através da amizade, o adestrador passa a conhecer o cão e a sentir as suas reações. Deve haver entre os dois um entendimento recíproco para que os comandos sejam obedecidos prontamente.

Por não conhecer a linguagem humana, o tom de voz do adestrador funciona como instrumento de comunicação entre ele e o cão. Nela as palavras possuem significados:

(6) MERCADANTE, Cap PM C. A. op. cit. p. 20.

- nas ordens, as palavras são curtas e enérgicas;
- nos elogios, elas são suaves;
- nas repreensões, elas devem ser severas e,
- cativantes, após a execução de uma atitude correta e ao cumprimentar o cão.

Nunca se deve deixar transparecer na voz de comando a impaciência, o grito e a brutalidade; tais atitudes demonstram irresponsabilidade e incapacidade do adestrador.

Para se obter um adestramento ideal, o "adestrador deve ser o líder do seu cão, deve conhecê-lo bem e 'comunicar-se' com ele, pois o animal precisa saber exatamente o que o homem deseja dele e que aquele, deve compreender suas reações"⁽⁷⁾.

(7) FARRATH, Cap PM A. op. cit. p. 11.

II. POLÍCIA MILITAR: HOMEM E CÃO EM AÇÃO

O emprego do cão em atividades militares teve maior vulto durante a 2ª Grande Guerra Mundial, com a utilização de cães da raça Pastor Alemão.

O emprego de cães policiais é recente em todo o mundo, sendo a União Soviética a detentora dos melhores centros de adestramento canino.

No Brasil, o emprego do cão em atividades policiais militares já era defendida em 1953. "Como organização policial-militar, com função especificamente definida em lei, não poderia a Fôrça Pública deixar, sem o risco de tornar-se obsoleta, de acompanhar, com vivo interesse, o desenvolvimento das organizações irmãs de países reconhecidamente desenvolvidos. Das observações colhidas, adaptadas à nossa formação dentro da índole de nosso povo, vem aparelhando-se a nossa Corporação, dia a dia, com recursos modernos que lhe permitem desempenhar cabalmente sua missão precípua. Dentre os meios auxiliares utilizados, no ingente trabalho de preservar a ordem pública, surge o cão pastor, previamente adestrado. Nas inúmeras experiências já realizadas, ficou sobejamente patenteada, através de diferentes provas, que o policiamento efetuado com a ajuda do cão, tornou-se mais dinâmico, mais prático e, principalmente mais humano. Já não mais se justificam os meios violentos de repressão, pois atentam os mesmos contra a nossa formação de ho -

mens livres. O policial tem que ser visto, não resta a menor dúvida, como um amigo, como um representante do poder constituído, sempre em condições de bem servir ao público. Fora desse plano, será inútil qualquer raciocínio"⁽⁸⁾.

1. O Cão:

O cão policial militar define-se como "aquele que após ser devidamente adestrado passa a prestar serviços à Organização Policial a que pertence"⁽⁹⁾. Dele se espera duas funções - DEFESA e POLÍCIA. Tais atribuições parecem contraditórias mas, na realidade elas se complementam. O cão policial militar, antes de ser "policial" é cão de defesa e, como tal, deve proteger o seu condutor. Como "policial militar", o cão necessita de uma educação fundamentada numa "disciplina férrea" que a função militar impõe. O cão "tem que saber mover-se em qualquer terreno e na água, em todas as circunstâncias de temperatura e as condições imprevistas do ambiente ao qual ele é chamado a agir. Ele deve defender o dono com a mesma disposição e empenho, com os quais age se comandado ao ataque, para prender um delinqüente ou contraventor ou impedir uma fuga, prevendo ainda o perigo, seja qual for a forma em que ele se apresentar"⁽¹⁰⁾.

Além dessas características, o cão policial militar deve possuir um porte médio ou grande, firmeza de caráter, fidelidade, vivacidade e extrema coragem.

O emprego de cães adestrados no serviço policial militar, reveste-se de importantes vantagens, como:

(8) Citação feita por MERCADANTE, Cap PM C. A. (1987: 105-105) do trabalho do Cap PM Djanir Caldas: "Emprego de Cães Pastores", publicado na Revista Militia, de Nov. de 1953.

(9) MERCADANTE, Cap PM C. A. op. cit. p. 22.

(10) Ibid. p. 22-23.

- a) maior confiança ao policial militar: pois garante a sua integridade física, tornando o seu serviço mais eficiente;
- b) domínio de situações mais graves sem a utilização da força ou da arma de fogo: este caso apresenta duas situações diferenciadas; numa, a integridade do condutor e de sua autoridade é preservada e na outra, a imobilização do delinquente ou infrator mediante a reação agressiva do cão;
- c) efeito moral e psicológico no controle de massas: ocorre às vezes que a presença das tropas não intimidam os manifestantes, mas bastam os latidos dos cães adestrados para que a movimentação de debandar se inicie;
- d) maior rentabilidade que o homem em missões específicas: como as que necessitam do olfato apurado;
- e) economia de efetivo: em determinadas missões o emprego do cão substitui o trabalho de vários homens;
- f) relativa facilidade de aquisição e manutenção: "a aquisição, que inclusive pode ser feita através de criação própria, nos oferece algumas peculiaridades técnicas, mas não representa dificuldades insuportáveis. A manutenção, também não é custosa comparada ao serviço prestado"⁽¹¹⁾.

Assim, são evidentes as vantagens da utilização do cão em missões policiais militares. Ele poderá executar eficientes trabalhos, quando se explorar convenientemente, as referidas vantagens com as aptidões naturais do animal.

(11) Ibid. p. 25.

Sabe-se que não existem raças de cães especificamente de guerra, mas sim, raças que apresentam maiores aptidões para missões militares, que outras; bem como, cães com maiores aptidões que outros de sua própria raça. No Brasil, as principais raças empregadas, devido as suas peculiaridades e adestramento especializado, são: Pastor Alemão, Dobermann, Fila Brasileiro, Rottwiller e Boxer.

CÃES: Raças Utilizadas no Serviço Policial Militar

Raça	Origem	Utilidade	Características
Pastor Alemão	Alemanha	Pastoreio, fero, guarda, busca e salvamento, guia de cegos, etc.	raça completa e versátil, "cão eclético de polícia", pode ser empregado em qualquer atividade por apresentar desempenho adequado.
Dobermann	Alemanha	guarda e ataque	fácil adestramento, corajoso, valente e resistente; ideal em missões anti-guerrilha, de controle de distúrbios civis.
Fila Brasileiro	Brasil	Boiadeiro e guarda	impressiona pelo tamanho e agressividade, musculatura forte; ideal para efeito moral e psicológico.
Rottwiller	Alemanha	Guarda	enorme potencial de trabalho, valentia e equilíbrio adequado para os serviços de guarda e patrulha.
Boxer	Alemanha	guarda e companhia	excelente para o treinamento e obediência aos comandos; apesar de ter porte reduzido, possui bom faro e adaptabilidade às atividades policiais.

FONTES:

1. GOMES, L.E. Como Escolher o seu Cão, RJ, Tecnoprinte, 1980, p. 23-70.
2. MERCADANTE, Cap PM C.A. A Utilização de Cães nas Atividades da Polícia Militar, SP, PMESP/CAES/CAO-I: Turma "Tobias de Aguiar", 1987, p. 23.

O cão típico de polícia tem sua educação específica a partir dos 8 (oito) meses de idade, obedecendo-se às seguintes fases de adestramento:

a) BÁSICO:

de 1ª Fase: "o cão é adestrado para obediência e tem despertado o sentido de ataque, trabalhando sem pre com a guia colocada";

de 2ª Fase: "continua-se com exercícios de obediência, porém sem guia e a distância; ensina-se a transpôr obstáculos, pegar e conduzir objetos; o ataque é melhorado. Somente ao completar este adestramento o cão está capacitado a começar a executar atividades de policiamento ou outras, fora das dependências do Canil";

de 3ª Fase: "deve-se aperfeiçoar e desenvolver um treinamento mais técnico, principalmente no que diz respeito ao ataque e defesa e buscar objetos à distância";

b) SECUNDÁRIO:

Por já ter passado pelas três fases anteriores, o cão está "pronto para receber uma maior carga de exercícios e, consequentemente, o seu enquadramento em equipe de demonstração. Deve executar todos os exercícios de adestramento básico, mais os exercí - cios de Rolar, Machucado, Procurar objeto, Passar sob e sobre os demais cães da equipe, virar e trabalhar de costas para o adestra dor, Andar em pé em duas patas, Latir sob comando, livre desempe nho na transposição de obstáculos saltando no apara-quedas, sal - tar o aro de fogo, fiel desempenho no ataque de surpresa, pegando o agressor solto e à distância e ataque frente a frente. Enfim, é um adestramento aperfeiçoado que busca demonstrar todas as qua - lidades existentes no animal naquela modalidade";

c) ESPECIALIZADO:

Apenas os "animais dotados de excelente temperamento e caráter obtém sucesso neste nível de adestramento. Não é necessário que o animal tenha todo o adestramento anteriormente mencionado para se enquadrar nesta categoria, pois alguns podem receber pequena instrução de obediência (2ª fase) e, em seguida receber a adestramento especializado. Neste nível de adestramento o cão pode ser treinado para provas oficiais, cão de faro, cão de rastreamento, cão de salvamento, granadeiro, mensageiro, guia de cego, buscas, localizar tóxicos, desamar pessoas, localizar soterrados, etc."(12).

Para ser um cão policial o animal deve concluir, obrigatoriamente, o adestramento básico de 2ª fase, com aproveitamento. Aos 3 (três) anos de idade o cão terá atingido o adestramento total, se tiver completado as fases de instrução e seu adestrador for eficiente, constante e dedicado policial.

2. O Homem:

Dentre os atributos exigidos de um bom adestrador, destaca-se: o estudo e conhecimento do seu animal, muita dedicação, paciência, firmeza, força de vontade, perseverança, caráter firme e responsabilidade.

É de vital importância, na preparação do cão policial:

- 1º) a escolha do homem ideal para essa atividade, observando-se:
 - a) que seja entrevistado e ouvida a sua opinião sobre os animais;
 - b) que seja, espontaneamente, interessado e dedicado a

(12) Ibid. p. 26-27.

esse tipo de atuação;

c) que lhe seja entregue um cão que combine com a sua personalidade e,

2º) a preparação desse homem, enquanto um profissional especializado, através de um Curso de Especialização em Cinofilia. Somente esse curso lhe dará o direito, por regulamento, em se expor em público, como condutor de um cão.

O sucesso do policial militar especializado em cães depende das seguintes diretrizes:

a) ter cursado Cinofilia;

b) nunca operar sem cão e nem ser enquadrado em outra atividade militar, isto o tornará ineficiente, devido ao "desamparo psicológico";

c) deverá atuar sempre com o cão que lhe foi confiado.

A dedicação pelo seu adestrador é uma das qualidades inerentes ao cão. Seu trabalho será eficiente se houver reciprocidade em todos os sentidos. Devido a isso, é imprescindível que o cão tenha como adestrador e como condutor um único policial. Nesse processo observa-se uma grande motivação, o "orgulho pessoal de mostrar aos demais o seu domínio sobre o animal, principalmente, quando somente ele consegue obediência do cão"⁽¹³⁾.

Desta forma o cão policial e o seu condutor "constituem um binômio perfeito, do qual o primeiro representa o meio para se chegar ao fim pretendido, enquanto o segundo, o elemento indispensável incumbe-se da conclusão, posto que tem a faculdade intelectual para induzir e deduzir"⁽¹⁴⁾.

(13) Ibid. p. 30.

(14) Ibid. p. 29.

O emprego do cão em missões policiais militares não se restringe somente a ações violentas ou coercitivas. O efeito psicológico sobre as pessoas, o fato de despertar curiosidades e tranquilidade à comunidade, acabam forçando os delinquentes a serem mais cautelosos e a agir em áreas mais distantes do policiamento, uma vez que existe a possibilidade de uma repressão imediata.

III. ATIVIDADES POLICIAIS MILITARES COM EMPREGO DE CÃES

1. Policiamento Ostensivo:

O policiamento ostensivo se constitui numa "ação em cujo emprego o homem ou a fração de tropa enfajados sejam identificadas de relance, quer pela farda, quer pelo equipamento, armamento ou viatura"⁽¹⁵⁾

A "presença ostensiva do Policial Militar nas suas diversas modalidades e processo, é um poderoso instrumento de prevenção à prática" de atos delituosos, contribuindo para a redução dos "índices de criminalidade, suprimindo a oportunidade de delinquir e interrompendo o ciclo de violência. Suas ações devem ser preponderantemente preventivas, de prestação e socorro, sem descuidar da repressão imediata ao ato delituoso. Essa ação do policiamento se faz sentir em duas situações distintas":

- 1ª) "a nível do cidadão comum, em geral, aumentando-lhe o grau de segurança pela confiança que a presença do poli

(15) Manual de Policiamento Ostensivo de Radiopatrulha, Belo Horizonte, PMEMG/BPRP, 1976, p. 05.

cial inspira." Neste nível, a ação policial "é mais facilmente atingida, pois o cidadão não se detém na análise, quanto à capacidade de determinado policiamento ; psicologicamente, a simples presença do elemento fardado o tranquiliza";

2ª)"junto aos infratores das normas sociais, inibindo-lhes a ação, pela expectativa da repressão certa e imediata". Neste caso é questionada a "capacidade do policiamento, em se lhe opor, somente se inibindo se reconhece essa capacidade".

Como consequência do exposto "em qualquer fração de policiamento há necessidade de capacidade repressora, proporcional às expectativas dos ilícitos, caso contrário, falhando a ação repressora quando o fato ocorre, o cidadão comum perderá a confiança no policiamento e o infrator se sentirá com possibilidades de continuar a agir impunemente"⁽¹⁶⁾.

1.1 - Policiamento Ostensivo a Pé com Cães:

O policiamento ostensivo a pé é empregado em áreas urbanizadas, principalmente:

- a) nas áreas residenciais onde existe uma alta densidade demográfica, ou mesmo, uma concentração vertical;
- b) em áreas onde se concentram os estabelecimentos comerciais;
- c) em locais onde há uma intensa circulação de pedestres, sendo proibido o trânsito de veículos;
- d) na segurança em locais de diversões públicas e,

(16) MERCADANTE, Cap PM C. A. op. cit. p. 104-105.

e) em eventos especiais, como os esportivos, os religiosos ou culturais, que provocam concentração humana.

Essa modalidade de policiamento terá seu rendimento aumentado se houver um apoio com cães, dado o efeito psicológico que a presença do mesmo provoca nas pessoas, aumentando a eficiência do serviço prestado.

Quanto ao turno de trabalho, o período de 6 (seis) horas parece ser o mais indicado para o policiamento ostensivo a pé com cães, devido ao ajustamento fisiológico, isto é, a regularidade entre o período de trabalho e de descanso, tanto do homem como do cão.

No horário pré-determinado os policiais e cães serão conduzidos em viaturas camionete ou similar, até os locais determinados antecipadamente. Esse policiamento deverá ser executado apenas nos dias úteis, de 2ª a 6ª feira.

1.2 - Policiamento Ostensivo Motorizado com Cães:

No combate ao crime, a Polícia Militar possui um recurso preciso, fiel, insubstituível e incorruptível - o CÃO ADESTRADO. Combinando-o com o clássico esquema de policiamento: Homem - Viatura - Comunicação, tem-se um recurso eficiente, econômico, dinâmico e abrangente.

Como policiamento especializado e de apoio, sua característica fundamental é a flexibilidade no deslocamento rápido e na atuação precisa. Para tanto se faz necessário o policiamento motorizado, conjugado a alguns momentos de policiamento a pé. Este procedimento o torna visível e conhecido pela comunidade, devendo ser executado ininterruptamente.

Cabe ao Canil planejar e executar esse policiamento, cujos objetivos são:

- apoiar as Unidades de Área ou ocorrências específicas e,
- auxiliar, de forma preventiva, em locais e áreas em que se fizer necessário.

O policiamento ostensivo motorizado com cães apresenta como forma de funcionamento, o seguinte esquema:

- a) um período de 30 minutos de patrulhamento motorizado;
- b) logo após, um período de 30 minutos de estacionamento em um local previamente determinado;
- c) paradas no Ponto de Estacionamento (PE), duas patrulhas, compostas por 2 (dois) homens e 1 (um) cão cada uma, devem efetuar o policiamento a pé nas imediações, retornar à viatura e reiniciar o policiamento motorizado;
- d) nos horários críticos deve-se empregar um efetivo maior que os de outros períodos mais calmos.

Essa atividade de policiamento gera diversas vantagens, listadas a seguir:

1. "integração e coordenação entre as diversas variáveis do Policiamento Ostensivo;"
2. "alocação racional dos recursos humanos e materiais no Policiamento Ostensivo, melhorando a sua atuação;"
3. define "com precisão as atribuições funcionais de cada tipo de policiamento e suas responsabilidades;"
4. permite o "apoio operacional imediato a:
 - a) Operação de Choque: qualquer tipo de distúrbio ainda que em fase de organização, poderá ser contido a tempo, mediante um simples acionamento via rádio, quando as viaturas em serviço, se reunindo em determinado ponto, poderão montar um pelotão de choque com cães atuando imediatamente e aproveitando os fatores rapidez e surpresa, necessários em qualquer ação eficiente;"
 - b) Controle em estabelecimentos carcerários sublevados: da mesma forma, com rapidez ímpar, essas viaturas po-

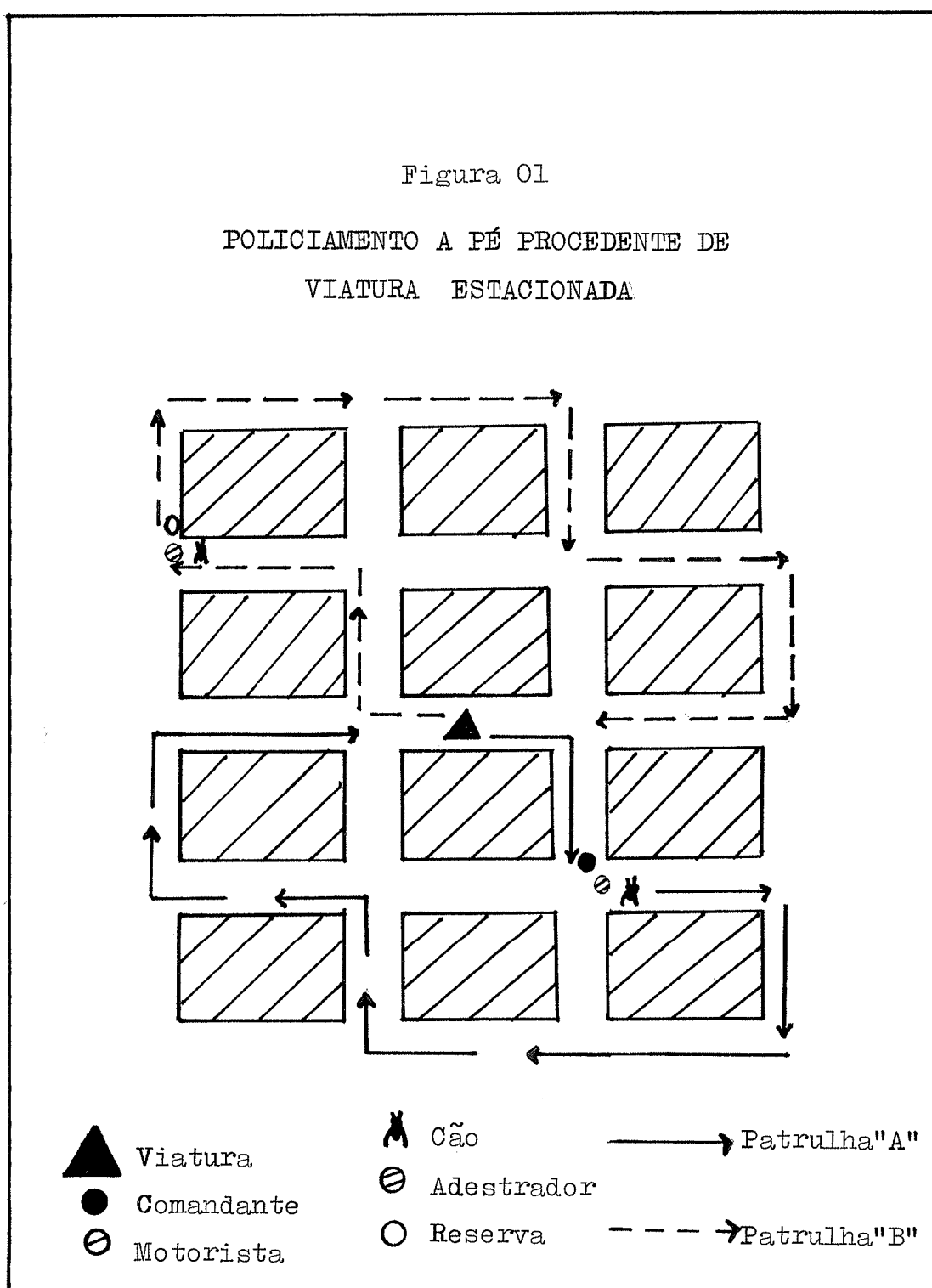
deriam se deslocar e dominar a rebelião antes que atingisse proporções alarmantes;"

c) "Operações de busca e salvamento de pessoas desaparecidas e busca de soterrados: nestes casos, a rapidez com que se chega ao local pode significar o salvamento de vidas;"

d) "Captura de marginais homiziados: as ações em caso de marginais homiziados tem que ser rápida e eficiente . Nossa tropa não é treinada para ficar aguardando por muito tempo e, procura logo 'resolver o problema', o apoio com cães é tão eficiente nesses casos, que é comum os marginais se entregarem apenas ao ouvir o ladrar dos nossos animais;"

5. influencia de forma positiva "a população, pois um maior número de pessoas vê e sente a presença do policiamento com cães, fator que proporciona maior sensação de segurança;"
6. permite o "deslocamento rápido e eficiente para apoiar outros setores do policiamento quando em dificuldades";
7. executa, verdadeiramente, "um policiamento de apoio a Unidade de Área e não uma substituição de policiamento normal em um determinado lugar";
8. permite, "isolada ou conjuntamente com outras Unidades, a execução de operações tipo 'pente fino' ou 'arrastão' em locais onde se presume ser alta a possibilidade de ocorrências de ilícitos penais";
9. utiliza de forma moderada "os meios de repressão, evitando mortes desnecessárias e preservando a integridade física do policial em serviço";
10. permite "um maior número de horas trabalhadas, pois nessa situação o cão pode se adequar ao horário humano";

possibilita a execução do "policciamento a pé em um número muitas vezes maior de locais com mais eficiência e motivação. A novidade para o cão e para o policial é fator básico de atenção e cautela, o que vem resultar num patrulhamento". Planejando-se adequadamente a área a ser policiada, têm-se um espaço bastante amplo coberto por essa atividade como se verifica na figura a seguir.



12. permite "especializar uma tropa (homens e cães) no serviço, com horários fixos de trabalho, obtendo-se maior rendimento e eficiência";
13. torna possível o "bom relacionamento com a população, principalmente em virtude da presença do cão, sem contudo apresentar os problemas decorrentes de uma permanência ~~mais~~ prolongada";
14. proporciona "ao cão um maior período de relaxamento, quando dentro da viatura e, inclusive permitir à guarnição soltá-lo em lugares propícios para necessidades fisiológicas e descontração, tudo isso longe de olhares da população";
15. constitui-se num "abrigo durante a ocorrência de intempéries, não suspendendo o policiamento e, não causando ~~tran~~stornos à população, ao homem e, principalmente ao cão, evitando que adoeça";
16. possibilita "manter constância e efetividade, motivando o policial a trabalhar com mais afinco"; e fundamentalmente;
17. direciona o "Canil da Polícia Militar para ~~uma~~ atividade-fim permanente".⁽¹⁷⁾

Para o funcionamento adequado do Policiamento Ostensivo Motorizado com Cães, torna-se necessário uma estrutura operacional, em que se leve em conta os recursos humanos e materiais, observando-se os seguintes fatores:

1º) Guarnição da Viatura:

a) Homens: 5 (cinco)

- comandante
- motorista
- reserva
- adestradores (dois);

(17) Ibid. p. 111-115.

b) Cães: 2 (dois), conforme figura 02.

2ª) Tipo de Viatura:

Esta deve ser do tipo "perua", sem a divisão destinada aos presos. O compartimento traseiro, com piso revestido de borracha, proporciona ao cão, maior segurança e firmeza quando o veículo estiver em movimento .

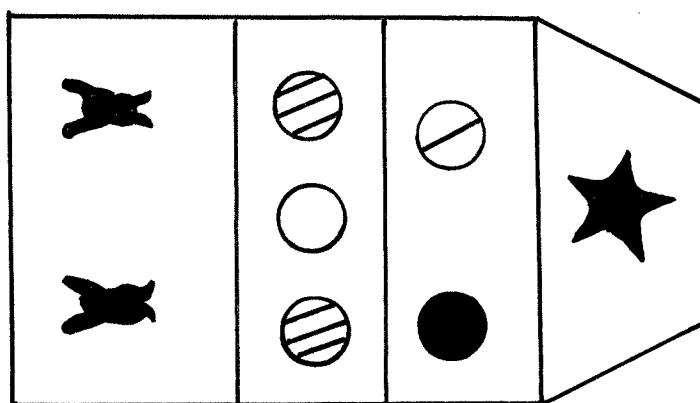
Os cães tendo seus adestradores próximos de si no banco traseiro (Fig.02), permanecem tranquilos, mas prontos para agir.

3ª) Instruções:

Estas devem ocorrer durante os 15 (quinze) minutos que antecedem a entrada em serviço, objetivando-se com isso a atuali-

Figura 02

VIATURA - Disposição da
Guarnição



- | | |
|--------------|--------------|
| ● Comandante | ⊗ Adestrador |
| ⊖ Motorista | ✕ Cão |
| ○ Reserva | |

zação do efetivo humano e a preparação (limpeza e adestramento) dos cães.

A implantação dessa forma de policiamento é de extrema importância, uma vez que, funciona como auxílio no combate ao crime; apresenta efeitos positivos junto à comunidade e aos infratores; presta atendimento, a tempo e a hora, a todas as atividades policiais em que se pode empregar o cão e, finalmente, evidencia as potencialidades do Canil da Polícia Militar, em sua atividade como "fim-permanente", justificando, deste modo, a sua estrutura, bem como a sua manutenção e expansão, quando se fizer necessário.

2. Policiamento em Campo de Futebol:

Os esportes, de um modo geral, provocam grandes concentrações humanas num único local.

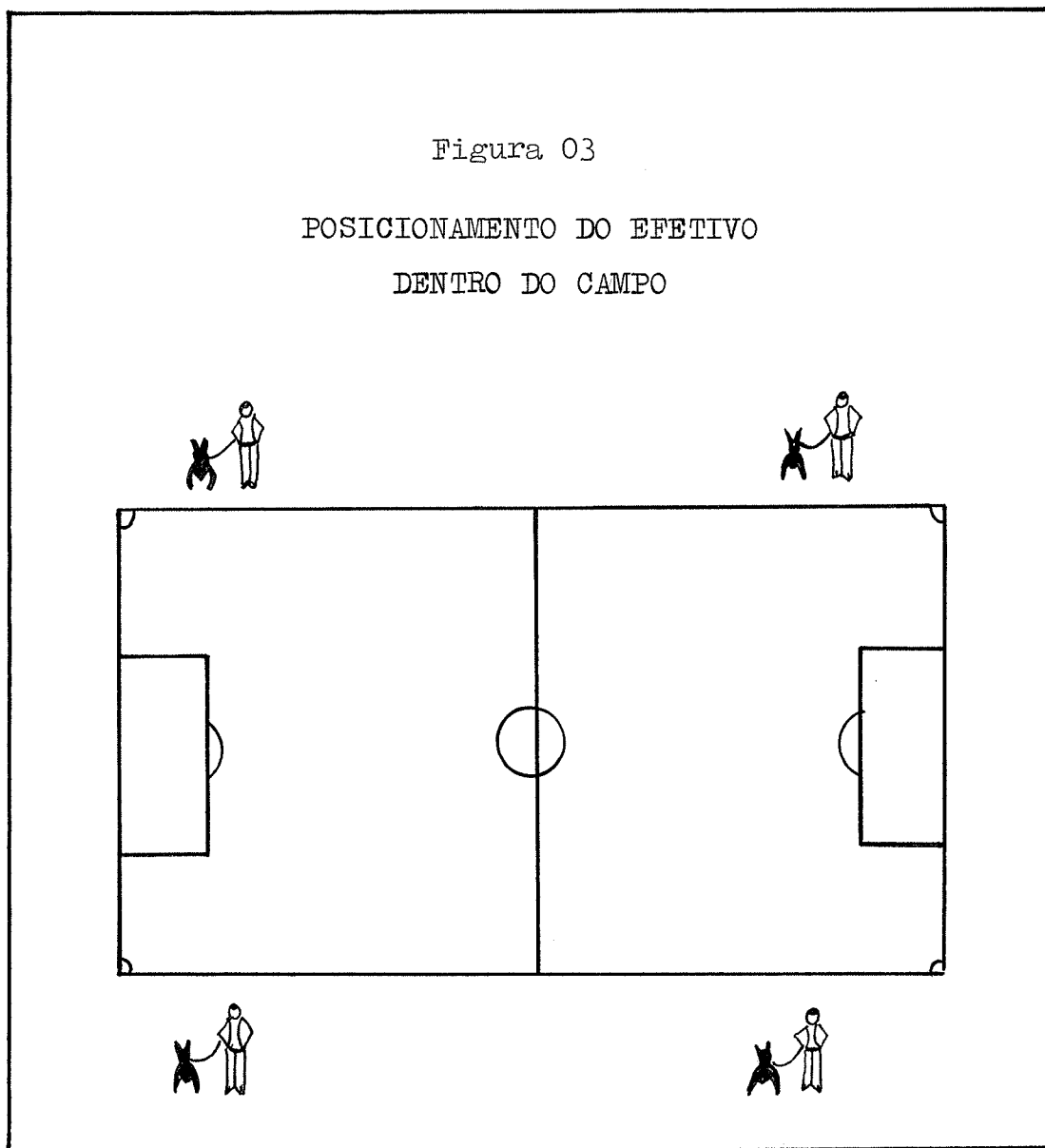
No Brasil, o futebol se constitui numa modalidade esportiva que atrai um grande número de pessoas e de forma muito frequente. Devido à preferência por determinadas equipes esportivas, várias torcidas são organizadas, visando a assistir e auxiliar as equipes escolhidas. Organizadas em grupos com interesses em comum, essas pessoas reagem, às vezes, com violência, não medindo as consequências. Nessas horas, a agressividade dos torcedores não encontra limites. Desta forma, os estádios se transformam em locais onde ocorrem desordens, tumultos, agressões de todos os tipos, danos materiais, lesões corporais, catástrofes e até mortes. Diante desses problemas, a Polícia Militar deve agir de forma preventiva, montando esquemas de policiamento que visem a segurança do público.

2.1 - Policiamento Interno:

O policiamento com cães tem se mostrado eficaz nesses eventos. Os cães atuam psicologicamente sobre os torcedores.

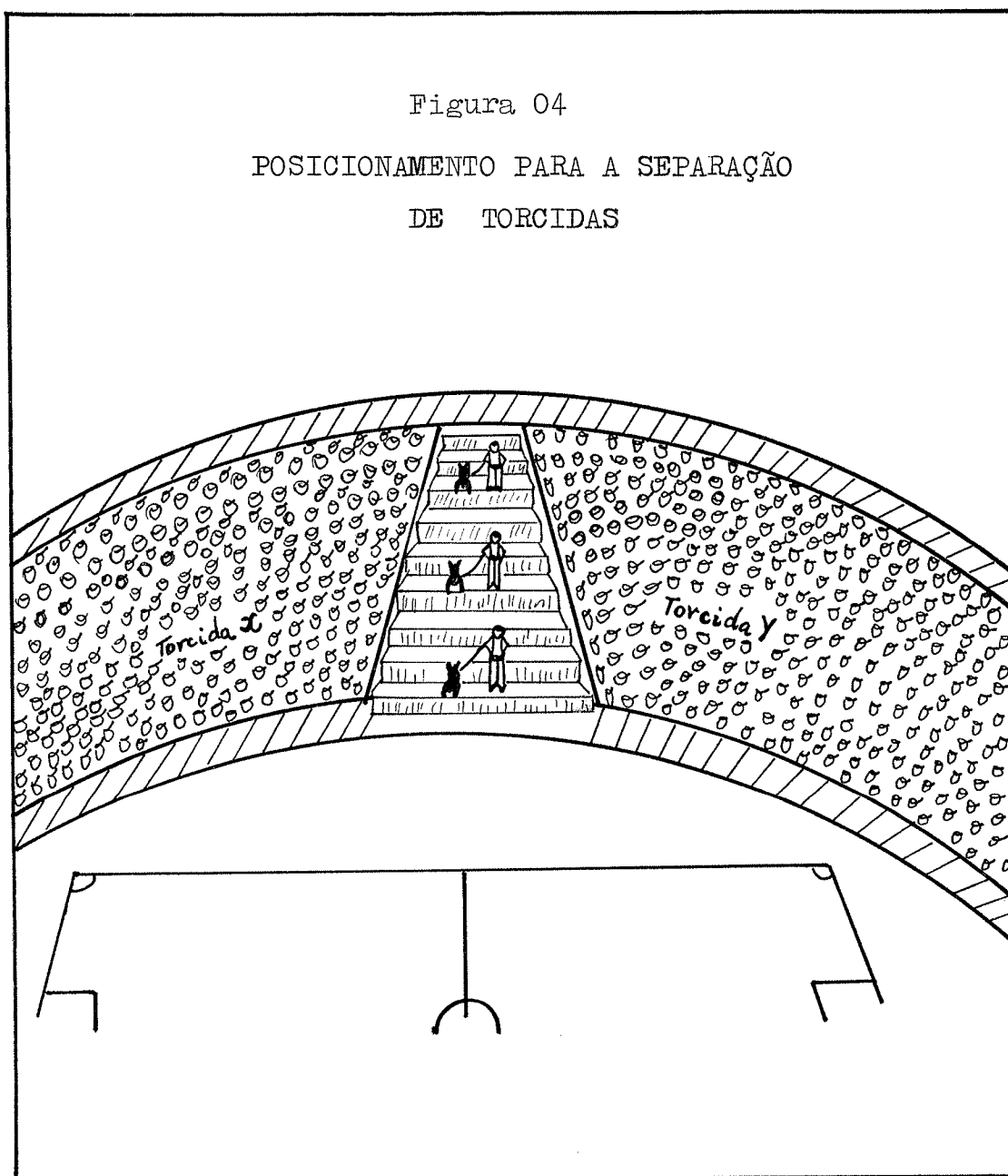
Quando ocorre uma grande euforia, ou mesmo, irritação incontrolável por parte da torcida, a presença do cão acaba por dissuadi-la de invadir o campo. Nestes casos, a postura do policial deve ser "marcial", atento às ações do público e, de costas voltadas para o campo onde se realiza a partida, ou seja, de frente para o público, atento à qualquer eventualidade. O cão utilizado nessas missões deve possuir o adestramento básico, isto é, até a 3ª fase no mínimo, quando então estará apto ao controle de seu condutor e também para permanecer em alerta, sem excitação, como latir para a torcida.

A quantidade de policiais e de cães empenhados nessas tarefas pode ser variável. Basicamente são utilizados 04 (quatro) homens e 04 (quatro) cães. Esse efetivo deve se posicionar, em campo, conforme figura abaixo. Dependendo da situação esse posiciona



mento pode ser alterado, considerando-se: a localização das torcidas, os pontos mais agitados, ou mesmo, a necessidade de se cobrir pontos críticos. Caso os torcedores consigam penetrar em campo, apesar da eficiência desse esquema policial, deve-se colocar em ação a "segurança aproximada", visando defender o alvo do ataque que, geralmente, é o juiz, o bandeirinha, um determinado jogador ou então, alguém da imprensa. Essa segurança objetiva "impedir o contato físico entre agressores e agredidos, mas nunca, em hipótese alguma, liberando o cão de sua guia" (18).

Outra situação em que a presença do cão torna-se necessária e de extrema eficácia, é quando se pretende isolar as torcidas. O policiamento poderá ser acionado para evitar o contato físico entre as torcidas, separando-as por um espaço ocupado com cães (Fig. 04).

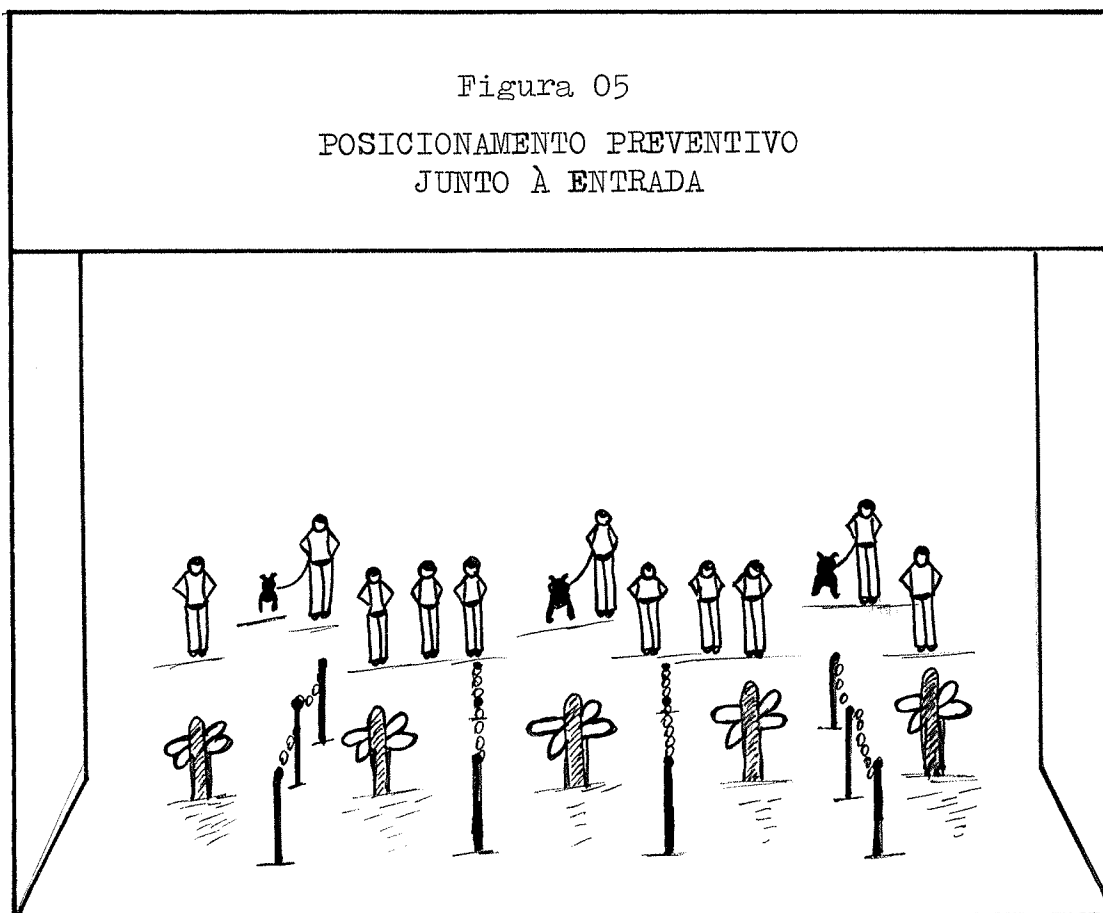


(18) Ibid. p. 98.

2.2 - Policiamento Externo:

A apoio do policiamento com cães ao policiamento externo, também é relevante . Isto porque nas imediações dos estádios ocorrem toda sorte de atos ilícitos, causando insegurança à população. Conseqüentemente, torna-se necessário uma atenção redobrada aos estacionamento, bilheterias, entradas e saídas do campo e, aos horários de chegada e saída da arbitragem, das equipes e dos torcedores. O referido apoio se constitui na atuação de duas ou mais patrulhas com cães. Estas devem ser compostas por dois policiais e um cão cada uma. Todavia, esse apoio assume maior importância na ação preventiva junto aos portões de acesso ao estádio, apoiando na triagem e na busca pessoal.

A utilização de cães especializados, principalmente para a localização de armas e entorpecentes facilita a triagem, desestimulando qualquer reação de um possível contraventor; pois a presença do cão inibe a infiltração de objetos proibidos no estádio. O posicionamento desse policiamento deve ocorrer conforme figura a seguir.



3. Controle de Distúrbios Cívís:

A tropa que atua nas situações de distúrbios cívís "deve estar constantemente adestrada, possuir modernos equipamentos e estar condicionada a agir de forma a não considerar o manifestante como um inimigo em campo de guerra"⁽¹⁹⁾.

Como tropa especializada deve agir treinada e disciplinadamente, obedecendo a um planejamento detalhado e atualizado. Em ação deve evitar o contato direto com a multidão, nunca se esquecendo de que o principal objetivo de sua atuação é o de dispersar a aglomeração, bem como evitar a sua reorganização; procurando, na medida do possível, não fazer vítimas, que serão transformadas em mártires, intensamente explorados pela imprensa.

Segundo a doutrina e a experiência, o Pelotão de Cães, devidamente comandado por Oficial, é a menor fração a ser utilizada na ação de choque. Conforme o planejamento e a necessidade o efetivo desse Pelotão pode variar, sendo basicamente composto por 15 (quinze) homens que devem:

- a) ter suas funções, previamente, definidas;
- b) ser capazes de adotar, rapidamente, as formações mais adequadas à situação defrontada e,
- c) ser comandados por voz, ou então, por gestos.

"O Pelotão de Choque com cães, deve atuar em conjunto com outras tropas de choque, mas nunca se misturar, quer com homens e cães reforçando pelotões normais de choque, quer executando missões típicas desses Pelotões. O Pelotão de Choque com Cães executa missão diferenciada e age sempre como apoio aos demais Pelotões de Choque em situações em que haja necessidade de ação fulminante de limpeza de área".

(19) Ibid. p. 55.

Esse Pelotão não deve ser utilizado como Pelotão de Choque normal, principalmente porque:

- 1º) a tropa não possui escudos, pois é impossível controlar o cão e segurar o escudo simultaneamente;
- 2º) por esse motivo, se torna alvo fácil," se postada em um "determinado ponto que esteja ao alcance de projéteis arremessados pela multidão;
- 3º) a permanência em estado de excitação por longo tempo, provoca rápido desgaste físico do cão."

A ação do choque de um Pelotão com cães é sempre devastadora, devendo ser utilizada somente quando o Choque normal não conseguir seu intento, ou em casos em que a força dos manifestantes se mostrar superior a da tropa, havendo possibilidade de risco para esta. Entretanto, a tropa com cães pode e deve ser empregada como demonstração de força, porque o impacto psicológico causado nos manifestantes será transmitido à toda a tropa, proporcionando-lhe auto-confiança.

Quanto ao efetivo, um pelotão com cães deve ser constituído de:

- a) 01 (um) oficial tenente comandante, sem cão;
- b) 02 (dois) sargentos auxiliares sem cão;
- c) 02 (dois) cabos auxiliares sem cão;
- d) 10 (dez) soldados com seus respectivos cães, armados de revólver calibre 38.

"Os policiais com cães devem conduzir guias normais (1,5 metros) e guias longas (4 metros) utilizando-as conforme precisar diminuir ou aumentar o espaçamento entre cães. A guia longa é excelente para manter o manifestante a distância do policial, mas deve ser utilizada com muito critério.

O efetivo utilizado de 15 (quinze) homens e 10 (dez) cães é inferior ao de um Pelotão normal, mas é compatível com a missão

porque:

1. é suficiente para atingir o fim colimado;
2. possibilita evitar o contato físico entre os cães;
3. um efetivo maior ocuparia um espaçamento muito grande, principalmente se utilizadas as guias longas, dificultando a transmissão de ordens pelo próprio ladrar dos cães;
4. com as guias longas, agindo em linha, por exemplo, cobrir-se-ia um terreno de cerca de 80 metros, mais do que suficiente para área urbana;
5. quando com guia curta, possibilita uma maneabilidade mais adequada em espaços restritos;
6. pode ser transportado em uma única viatura pesada"⁽²⁰⁾.

As formações das tropas com cães, basicamente, são as mesmas para a tropa sem eles. O que difere é a sua formação inicial que, em vez de coluna por três, é por dois, devido ao seu efetivo e a presença dos cães.

Estas formações classificam-se, conforme os seus objetivos de ação em:

1. Formação Inicial por Dois;
2. Formação em Linha;
3. Formação em Cunha;
4. Formação em Escalão à Direita e,
5. Formação em Escalão à Esquerda.

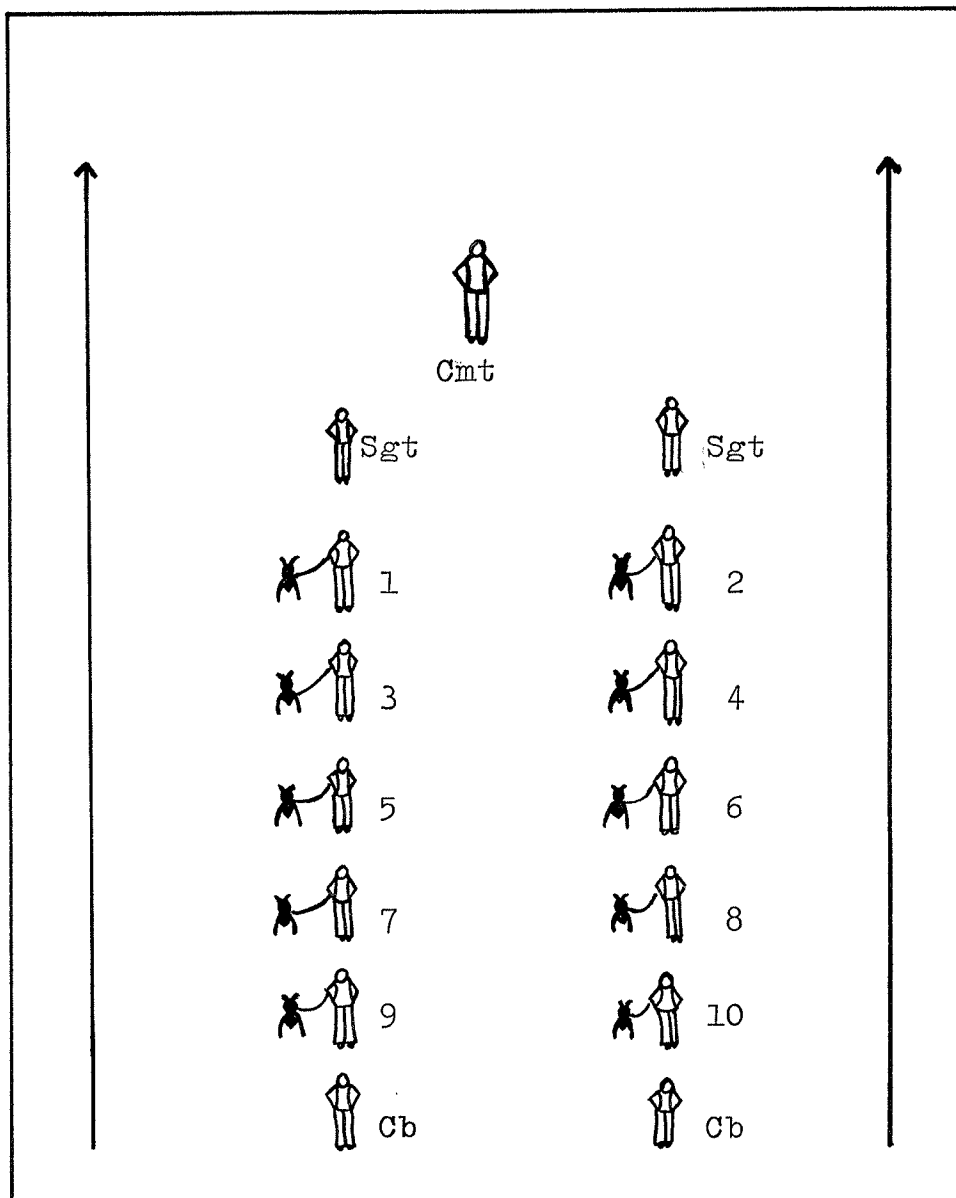
(20) Ibid. p. 57-58.

De acordo com os seus objetivos e planejamento, cada formação apresenta-se de forma diferenciada das demais formações.

1. Formação Inicial por Dois:

(Figura 06)

FORMAÇÃO INICIAL POR DOIS

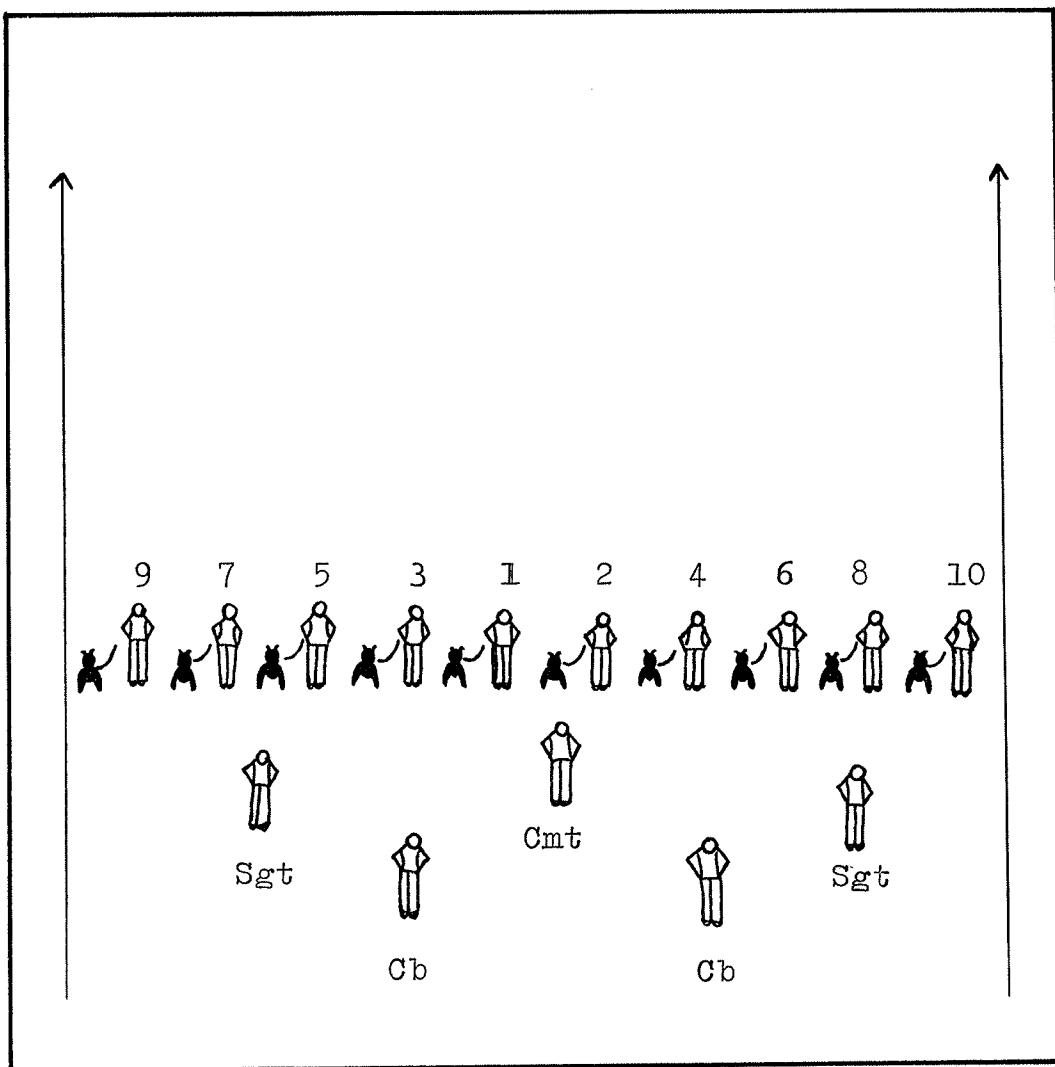


2. Formação em Linha:

- a) Ofensiva: utilizada para recuar a multidão, dirigindo-a através de uma área descoberta, ou então, para evacuar uma rua;
- b) Defensiva: aplicada quando se visa conter a multidão ou bloquear-lhe o acesso a determinadas estradas ou ruas.

(Figura 07)

FORMAÇÃO EM LINHA



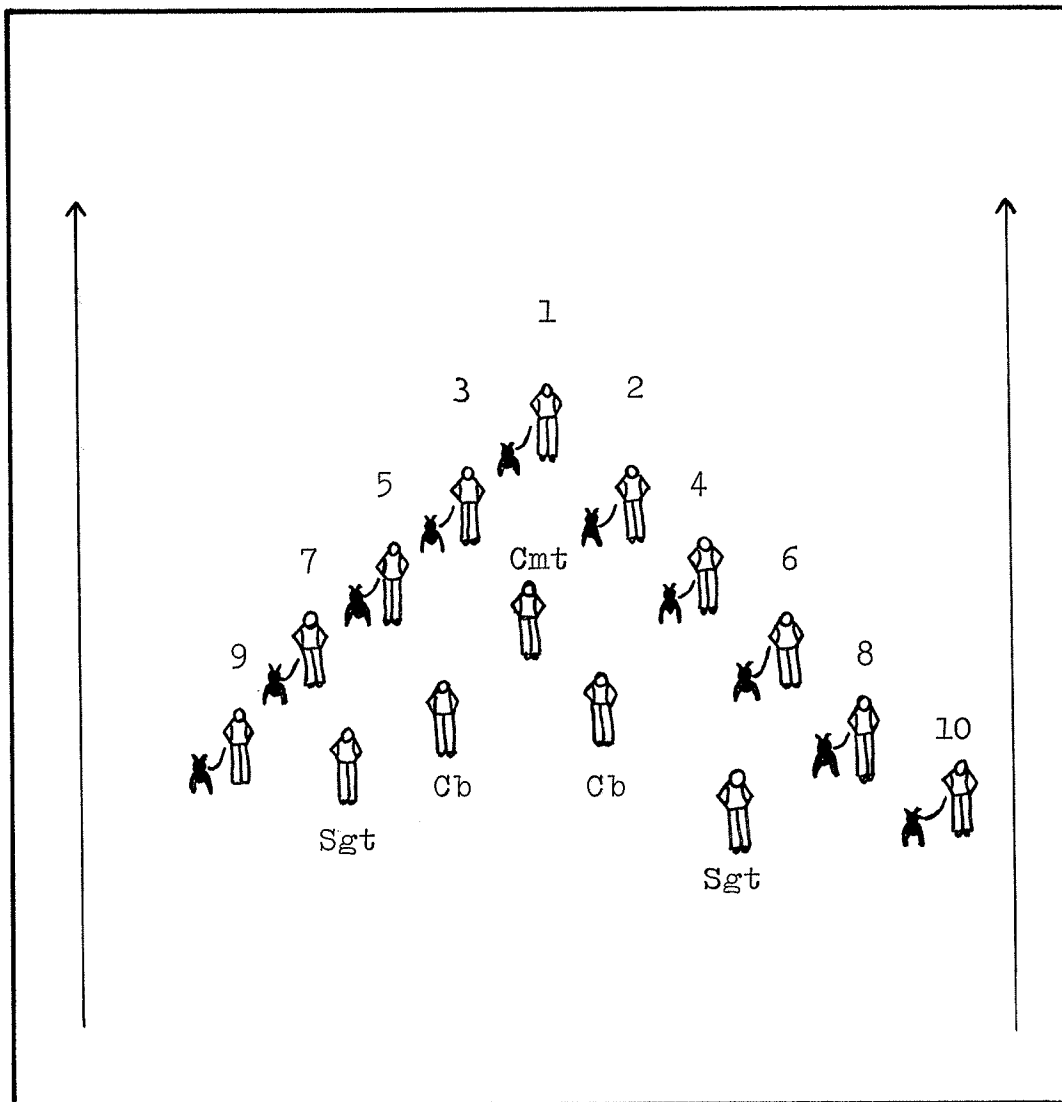
Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

3. Formação em Cunha:

- a) Ofensiva: empregada para penetrar e dispersar a multidão;
- b) Defensiva: usada em situações em que se faz necessário uma ação rápida em qualquer direção.

(Figura 08)

FORMAÇÃO EM CUNHA

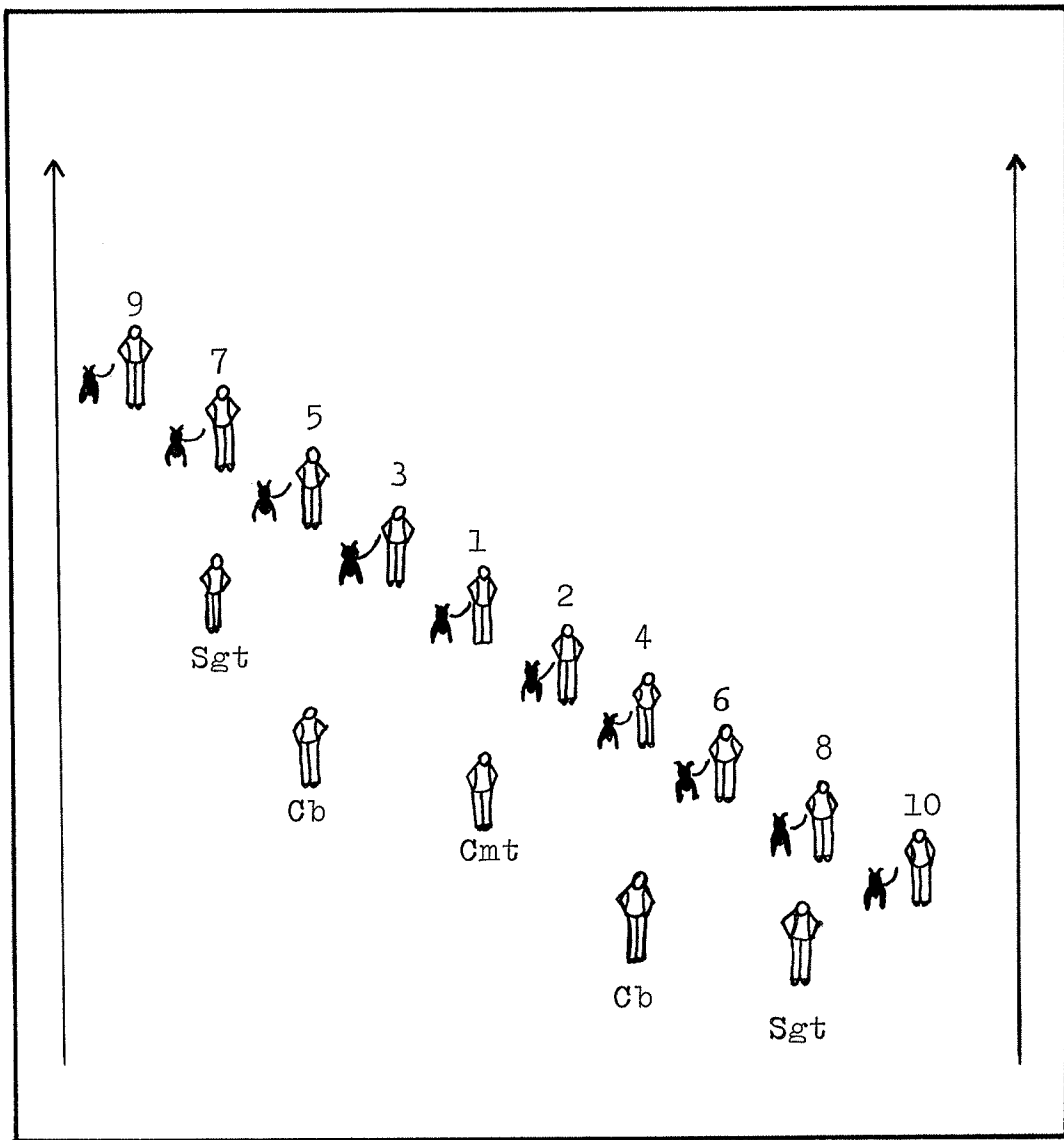


4. Formação em Escalão à Direita:

- a) Ofensiva: utilizada para dispersar a multidão em áreas abertas ou construídas, ou mesmo, para separar a gitadores, comprimindo-os contra obstáculos;
- b) Defensiva: aplicada para dirigir o movimento da multidão em uma só direção.

(Figura 09)

FORMAÇÃO EM ESCALÃO À
DIREITA

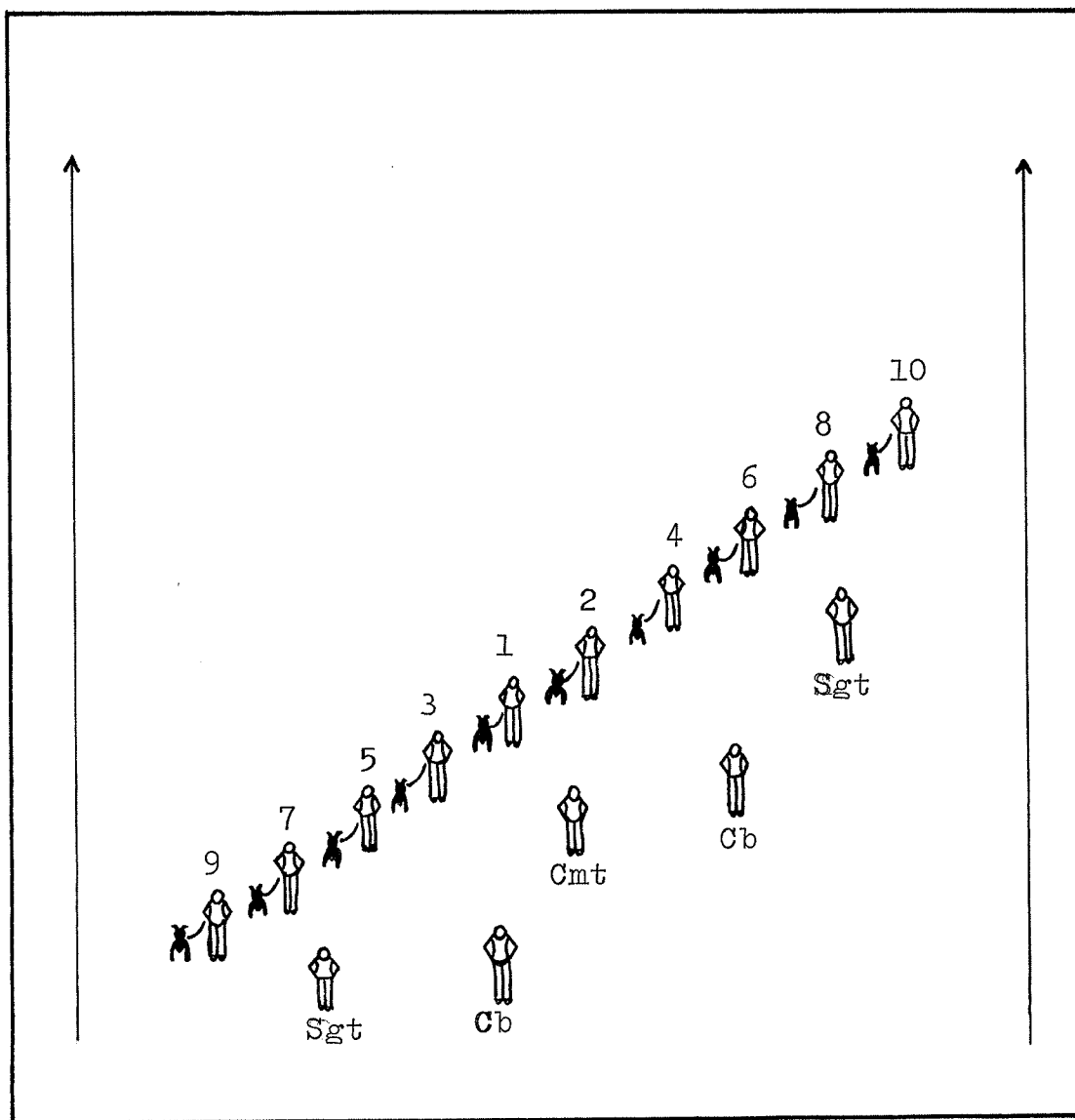


5. Formação em Escalão à Esquerda:

Empregada com os mesmos objetivos e forma que a Formação em Escalão à Direita, contudo mudando a sua direção, isto é, à esquerda.

(Figura 10)

FORMAÇÃO EM ESCALÃO À
ESQUERDA



O Pelotão de Choque com Cães, geralmente, executa essas formações de maneira ofensiva.

Quanto às raças de cães mais adequadas para essas missões são: Pastor Alemão e Dobermann. Deve-se dar preferência aos cães da raça Dobermann na composição dos pelotões; pois a sua agressividade inibe a multidão. Outro fator igualmente importante é que, o cão pastor alemão deve ter sua imagem de cão típico policial preservada, bem como a de protetor da sociedade contra o crime.

4. Busca e Localização de Marginais Foragidos:

A atividade mais antiga e também a mais útil que o cão realiza, auxiliando o homem, é o levantamento de pistas ou rastros, graças ao seu aguçado olfato.

O homem ao se deslocar em um determinado terreno, deixa, a trás de si, um rastro característico como o seu cheiro e os indícios de seus pés. O cheiro humano divide-se em:

- a) puro ou individual: produzido pelo sistema sudorífero e órgãos (axilas, órgãos genitais e plantas do pé);
- b) circunstancial: resultante das roupas, perfumes, cigarro, bebida e alimentação;
- c) adicional: originado pelas plantas, ervas ou gramas arrancadas ou amassadas pelo peso do corpo, mãos ou pés humanos, acrescidos ao próprio odor da pesoa.

A busca e a localização de marginais foragidos ocorrem quando estes se refugiam em locais de difícil acesso, transformando a missão policial num alto risco de vida.

Deve-se levar em consideração que o tempo e as características do terreno, em que deverá ocorrer a operação, podem favorecer

ou prejudicar a preservação dos rastros, influenciando o desempenho do animal.

Alguns fatores favorecem o levantamento de pistas ou a conservação de rastros, como: serem recentes, com ou sem sangue, o odor da pessoa que é mais forte quando está perturbada, se é índio ou negro ou se tem pouco asseio, falta de ventos em área coberta pela vegetação e a temperatura for amena. Quanto ao adestrador deve ser experiente e persistente, o cão adestrado para busca e rastreamento e, deslocar-se com rapidez para o local a ser investigado.

Dentre os fatores que prejudicam o referido processo, salienta-se: as intempéries, o terreno caracteristicamente seco, pedregoso, arenoso, estrumado, arado, pantanoso, muito drenado ou com plantas aromáticas, rastros antigos ou pavimentação.

Numa missão de levantamento de rastros, o policial deve:

1. inteirar-se dos detalhes e das medidas já tomadas;
2. fazer um pré-reconhecimento do local;
3. procurar evidências de rastros e objetos deixados pelo fugitivo;
4. encontrando-os movimentar-se ao lado dos rastros, evitando destruí-los;
5. posicionar-se logo após o cão, sem soltar a guia, procurando tirar os empecilhos à sua frente;
6. emitir ao cão só os comandos de procura à rastros;
7. usar peitoral só nos exercícios, tirando-o logo após o serviço e,
8. no êxito, recompensar o cão.

Nas missões de busca e localização de marginais deverão ser utilizados cães de faro e também agressivos. Estes, numa eventualidade, poderão também defender o seu condutor. Nestes casos, o policial militar deverá proporcionar ao cão liberdade suficiente para que o animal se adiante e indique antecipadamente, o esconderijo do marginal (Fig.11).

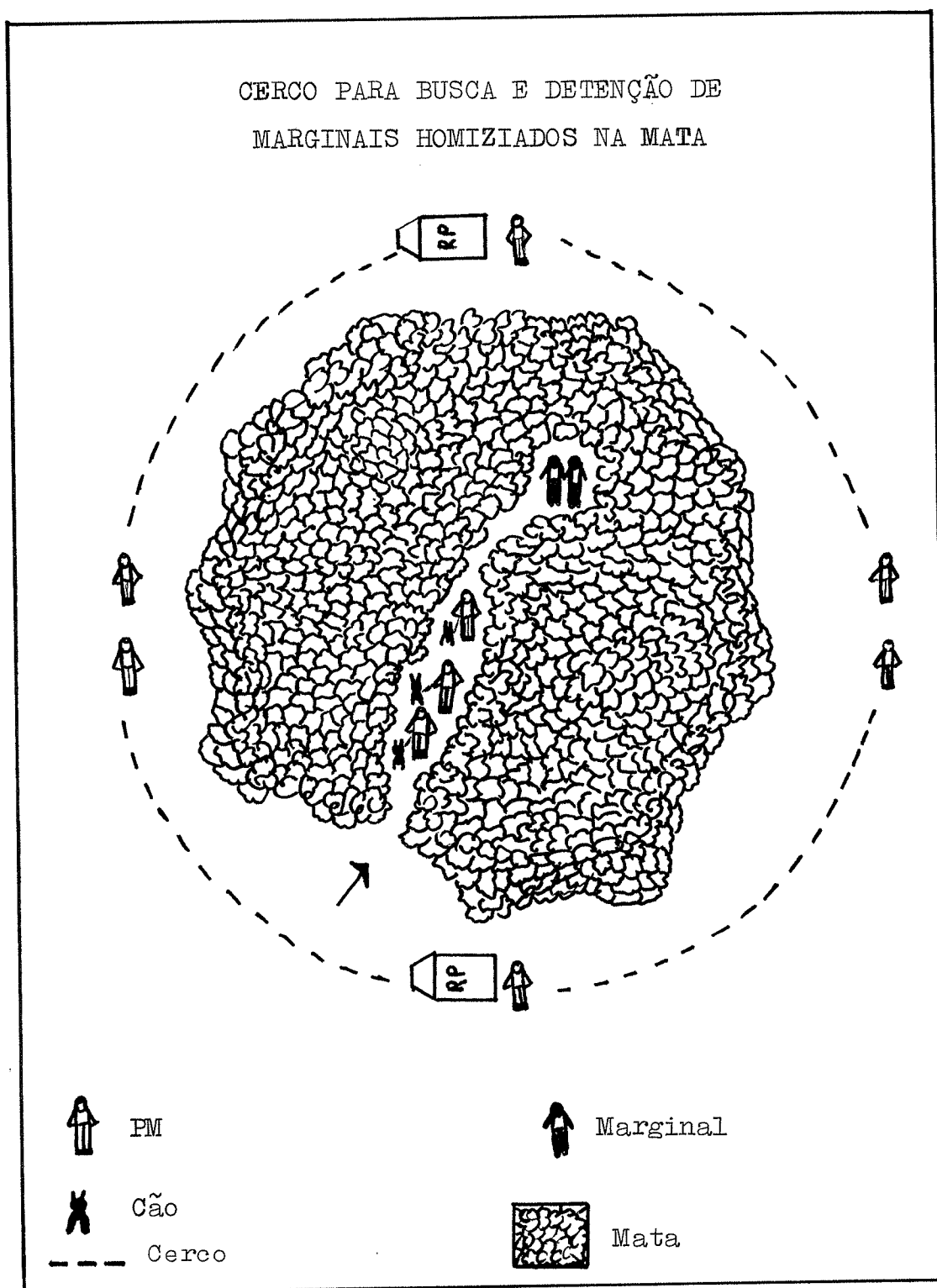
Fig. 11 - ESCONDERIJO E LOCALIZAÇÃO
DE FORAGIDO



Nas operações de perseguição a marginais homiziados em matas, a atuação policial deve se proceder da seguinte forma:

1. cercamento da área por policiais, sem no entanto adentrarmos local;
2. acionar o apoio com cães;
3. o cão, seu condutor e mais dois policiais deverão ser os primeiros a entrar na mata;

(Figura 12)



4. em pouco tempo o cão denunciara os marginais (Fig. 12).

O procedimento acima descrito, caracteriza-se pelo menor risco aos policiais envolvidos, além de ser extremamente eficiente na busca, localização e prisão dos marginais foragidos.

C O N C L U S Ã O

Os estudos desenvolvidos para a realização do presente trabalho revelaram que o cão, amigo leal do homem desde as origens da civilização, evoluiu ao longo do tempo, aperfeiçoando-se o seu emprego. Hoje, as Corporações Militares de todo o mundo empregam o cão em diversas atividades de apoio em missões específicas, para as quais os cães são devidamente adestrados.

Visando à eficácia operacional, algumas Organizações Policiais Militares mantêm, em sua estrutura, profissionais capacitados na atuação com cães adestrados.

Curso de Especialização em Cinofilia, paciência, perseverança e afinidade com os animais são alguns requisitos que se espera de um bom policial militar, que adentra e age em conjunto com o seu cão, elemento capaz de executar com exatidão a missão confiada a si. Quando bem adestrado transforma-se em uma arma eficiente na agressão, na defesa, na obediência, na disciplina e no apoio às atividades policiais militares que visam à prevenção ou a repressão às ações que violam a Ordem Pública.

A bibliografia a respeito do assunto, atualmente, é bastante restrita, cabendo aos envolvidos nessas operações a difícil tarefa de pesquisar, atuar e registrar experiências e padrões de atuação, criando assim uma doutrina sobre a temática - CÃO POLICIAL.

Nem sempre existem condições para o desenvolvimento ideal das atividades do Canil da Polícia Militar. Geralmente, existem dificuldades como a falta de verbas, de efetivo, de matrizes para reprodução, de cursos de aprimoramento na área, de viaturas, em fim, de uma infra-estrutura que proporcione o desenvolvimento dessas atividades. Sanando-se essas dificuldades se obterá a valorização e o respeito dessa atividade por apresentar condições técnico-operacionais proficientes; uma vez que, o cão pode ser utilizado, eficientemente, em quase todas as atividades policiais militares, justificando-se a sua presença como apoio e suplemento nessas missões.

B I B L I O G R A F I A

- ADESTRAMENTO DE CÃES: Curso de Adestramento e Emprego Policial Militar com Cães, Estado de Goiás/PM/1º BPM/COE, Goiânia, 1977.
- BETHELL, J. Como Cuidar do seu Cachorro, RJ, Tecnoprint, 1979.
- BULL DOG. Atualidades CANINAS Veterinárias, SP, CBKC/Ed. Terra Boa, nº 98, Agosto/1985, Ano XII, p. 21-22.
- CARVALHO, M.C.M. de (Org.). Construindo o Saber: Técnicas de Metodologia Científica, Campinas-SP, Papirus, 1988.
- CAVALLI, Cap. PM Silvio. O Cão: Arma Fiel da Polícia Militar, SP, PMESP/CAES/CAO-II/84, 1984.
- DOBERMANN. Atualidades CANINAS Veterinárias, SP, CBKC/Ed. Terra Boa, nº 98, Agosto/1985, Ano XII, p. 23-28.
- ESTÁGIO DE CINOFILIA - O CÃO: Utilização para Missões e Tempo de Paz e de Guerra, Estado de Santa Catarina/Sec.Seg.Públ./7ºBPM/3ª Cia/Pel.de Serviço de Cães, 1985.

- Estágio de Especialização de Praças: CINOFILIA, PMESP/CFAP, 1983-1985.
- FARRATH, Cap PM Alexandre. O Emprego do Cão, na Busca e Localização de Pessoas, e como Agente Revelador de Bens Proibidos, SP, PMESP/CAES/CAO-I/86, 1986.
- FISCHER, P. Problemas Daqui e de Lá Também: Considerações sobre o Adestramento do Nosso Cão Pastor Alemão. In: Atualidades CANINAS Veterinárias, SP, CBKC/Ed. Terra Boa, nº 98, Agosto/1985 Ano XII, p. 30-31.
- GOMES, L.E. Como Escolher o seu Cão. RJ, Tecnoprint, 1980.
- KERBAUY, V. Identificação do Cão Pastor Alemão. Atualidades CANINAS Veterinárias, SP, CBKC/SPCPA/E. Terra Boa, nº 99, Setembro/1985, Ano XII, p. 30.
- KRUEL, C. Fila Brasileiro, in: Atualidades CANINAS Veterinárias, SP, CBKC/SPCPA/Ed. Terra Boa, nº 99, Setembro/1985, Ano XII, p. 21-28.
- LUZ, M. Fila Brasileiro - Criação de Ninhadas. in: Atualidades CANINAS Veterinárias, SP, CBKC/SPCPA/Ed. Terra Boa, nº 100, Ano XII, p. 27-29.
- Manual Básico de Policiamento Ostensivo, Ministério do Exército, Estado-Maior do Exército/Inspetoria-Geral das Polícias Militares, RGS, Brigada Militar.
- Manual de Policiamento Ostensivo de Radiopatrulha, Belo Horizonte, PMEMG/BPRP, 1976.
- Manual de Regulamentos - 1985: "Pastor Alemão: Amizade e Proteção" SP, SBCEP, 1985.

MERCADANTE, Cap PM Carlos Alberto. A Utilização de Cães nas Atividades da Polícia Militar, SP, PMESP/CAES/CAO-I: Turma "Tobias de Aguiar", 1987.

Prática Policial nº 1: Abordagem, Busca e Identificação, Belo Horizonte, PMEMG/CPC/BPCh, 1981.

Regulamento de Adestramento - 1978, SP, SBCPA/NIAMAR, 1978.

TAUSZ, B. Adestramento - Cães Problema, Donos Problema. In: Atualidades CANINAS Veterinárias, SP, CBKC/Ed. Terra Boa, nº 98, Agosto/1985, Ano XII, p. 8-9.

_____. Adestramento. In: Atualidades CANINAS Veterinárias, SP, CBKC/SPCPA/Ed. Terra Boa, nº 99, Setembro/1985, Ano XII, p. 7-9.

_____. Adestramento. In: Atualidades CANINAS Veterinárias, SP, CBKC/SPCPA/Ed. Terra Boa, nº 100, Ano XII, p. 7-9.

WERNECK, F. (Trad.). Apresentação com Isca. Atualidades CANINAS Veterinária, SP, CBKC/Ed. Terra Boa, nº 98, Agosto/1985, Ano XII, p. 4.